

PROGRAMA GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR - PGCC

1ª PERÍODO		
Nome do componente:	Gênero, sociedade e diversidade.	Classificação: Obrigatória.
Código: MDE0099	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (X) Disciplina () Estágio () Internato () UCE () TCC	
Pré-requisitos: Não se aplica.		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 04		
Dias de aula: Qua (manhã) – 4ha/dia, das 07 hs. às 10:35 hs.		
Docentes: Profa. Katamara Medeiros Tavares Melo (coordenadora)/ Prof. Francisco Rafael Soares Ribeiro		
EMENTA: Abordagem das construções histórico-sociais, culturais e contemporâneas sobre sexo, gênero, sexualidade e diversidade. Análise dos estudos de gênero e diversidade sexual imersos na interseccionalidade da opressão pela cor da pele, etnias, religiões e classes sociais. Interfaces entre preconceito, discriminação, diferença e alteridade. Ativismos políticos em prol da ruptura de paradigmas heteronormativos. Combate à homolebobitansfobia. Respeito à diversidade nas ações de enfermagem.		
OBJETIVO: • Identificar as concepções sobre identidade, diferença, diversidade e cultura em sociedade, na concepção significativa dos sujeitos LGBT+ , em seu contexto; • Analisar os marcos históricos sobre o real e o simbólico nas relações de sexo, gênero e sexualidade e as interseccionalidade de opressão sobre as diferentes etnias, religiões, deficiências e cor da pele, nas sociedades tradicionais e contemporâneas; • Promover a crítica reflexiva sobre o acolhimento e as práticas de atenção à saúde, educação e pesquisa		

direcionadas à diversidade sexual;

- Refletir sobre novas atitudes, saberes e boas práticas de atenção à saúde, educação e pesquisa na enfermagem, que se articulem à ética profissional, e, promovam o respeito à diversidade, mesmo diante da interseccionalidade da opressão (classe social, cor de pele, etnias entre outras);
- Refletir sobre as políticas públicas de saúde para as designadas “minorias” sexuais, na prática profissional da saúde / enfermagem, e:
- Abordar sobre as necessidades de saúde específicas à população LGBTQIA+, à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger (1925–2012)

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

No âmbito do componente “**Gênero, Sociedade e Diversidade**”, e, considerando a formação do enfermeiro/a direcionada ao cuidado da população LGBTQIA+ no SUS, destacam-se, enquanto **competências e habilidades**, a serem desenvolvidas e fortalecidas, nos discentes:

- **Capacidade de acolhimento ético**, respeitando identidades de gênero, orientações afetivo sexuais, uso do nome social e a autonomia de se autodenominar, enquanto subversão à linearidade hetero e homoafetiva, caso estejam evidentes.
- **Leitura crítica das vulnerabilidades em educação, saúde e inserção no mundo do trabalho**, considerando a interseccionalidade de opressão entre: gênero, cor de pele, classe, religião e deficiência.
- **Comunicação terapêutica inclusiva e não discriminatória** nos diferentes níveis de atenção à saúde
- **Análise e aplicação de políticas públicas de saúde**, com foco na Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+, bem como suas atualizações.
- **Tomada de decisão ética e profissional**, frente a situações de preconceito, violência e exclusão institucional.
- **Atuação transdisciplinar e em equipe multiprofissional**, articulando saberes técnicos, sociais e culturais.
- **Planejamento e execução de ações educativas em saúde**, sensíveis à diversidade e ao contexto sociocultural das pessoas que usufruem dos serviços de saúde.
- **Reconhecimento e enfrentamento da homofobia institucional**, nos serviços de educação, saúde e mundo do trabalho, quer seja explícita e/ou velada.
- **Reflexão crítica sobre a prática profissional**, com vistas à melhoria contínua do cuidado, em enfermagem com compromissos político e social, para equidade dos direitos humanos, fortalecendo práticas de cuidado integral, no SUS.

Estas habilidades formam profissionais éticos, críticos e sensíveis às demandas reais da população LGBTQIA+, diante da homofobia (Tourinho, 2018) interseccional (Kimberlé Crenshaw, 1989; Alexandre Baril – transfobia interseccional, 2023).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As estratégias utilizadas serão:

1. aulas expositivo-dialogadas, após leitura e discussão de textos (previamente recomendados, projeção de filmes e documentários para realização de apresentações em grupo, e, resenhas críticas,
2. dinâmicas lúdicas (a exemplo: “ o que defende este autor”, ou “espelho do pensar”/ o ludo da diversidade - com cartões de perguntas e reflexões sobre linguagem simbólica, social e legal, kahoots), na ênfase do respeito à diversidade sexual interseccional,
3. estruturação de conteúdos educativos/midiáticos (cartilha, vídeo..., poesia..., entre outras possibilidades).
4. participação de profissionais (educação, saúde) pesquisadores e militâncias, nas temáticas elencadas e,
5. apresentação de roda de conversas e seminários sobre necessidades de saúde, acolhimento e cuidado, nos serviços de saúde, à luz de teórica/o referenciado/a.

AVALIAÇÕES

A avaliação será gradual, situacional (contextual) e processual, composta por três etapas:

1ª Avaliação (nota máxima: 10): Texto critico-reflexivo articulando leituras (clássicas, científicas, informativas, dossiês e de ONG, articuladas, às projeções de filmes (longa e curta metragens), vídeos de redes sociais e documentários.

2ª Avaliação (nota máxima: 10): Resenha crítica com abordagem à segunda unidade, somada à nota obtida pelos grupos, durante as atividades lúdicas, articuladas aos momentos de explanações de profissionais e militâncias, acrescida ao desempenho dos jogos (ludo, kahoot).

3ª Avaliação (nota máxima: 10): Apresentação de Seminários (grupos), que contemplem as temáticas da 3ª unidade.

Critérios de avaliação/pontuação da 1 e 3 avaliações:

- 1 Assiduidade / pontualidade (0,5 ponto)
- 2 Criatividade (1,0 ponto)
- 3 Estruturação dos slides/textos/peças/vídeos (1,5 pontos)
- 4 Representatividade individual/grupal na apresentação e argumentação (3,0 pontos)
- 5 Pontos fortes e articulados entre os vídeos e os textos (3,0 pontos)
- 6 Tempo utilizado conforme a relevância das discussões (1,0 ponto)

Critérios de avaliação/pontuação da 2 avaliação:

1. **Compreensão do texto/obra analisada (2,0 pontos)**
Avalia a capacidade do discente de identificar as ideias centrais, objetivos, argumentos e contribuições do texto ou obra, demonstrando domínio do conteúdo.
2. **Capacidade crítica e analítica (2,5 pontos)**
Verifica o nível de problematização, articulação de argumentos próprios, identificação de limites, potencialidades e implicações teóricas ou práticas da obra analisada.
3. **Articulação teórico-conceitual (2,0 pontos)**
Avalia a habilidade de relacionar o texto resenhado com outros referenciais teóricos, conteúdos do componente curricular ou contextos sociais e profissionais pertinentes.

4. Coerência, coesão e organização textual (1,5 ponto)

Considera a estrutura da resenha (introdução, desenvolvimento e conclusão), fluidez do texto, clareza das ideias e encadeamento lógico dos parágrafos.

5. Adequação à linguagem acadêmica e às normas (1,0 ponto)

Analisa o uso de linguagem científica, objetividade, correção gramatical e respeito às normas acadêmicas (citações e referências, quando exigidas).

6. Pertinência das reflexões para a prática profissional discente (1,0 ponto)

Avalia a capacidade de relacionar criticamente o conteúdo da obra com a formação e atuação profissional, especialmente no contexto da enfermagem e do SUS.

CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

Considerando o componente “Gênero, Sociedade e Diversidade” e sua abordagem transdisciplinar voltada às necessidades da população LGBTQIA+ no SUS, é possível articular, entre outros, os seguintes conteúdos transversais:

1. Direitos humanos e cidadania nos serviços de saúde,
2. Ética profissional e bioética no cuidado em enfermagem à diversidade,
3. Equidade, integralidade e humanização do SUS,
4. Interseccionalidade entre gênero, cor de pele, classe social, deficiência e religião.
5. Saúde mental, drogadição e prevenção do suicídio na população.
6. Enfrentamento da homofobia e transfobia institucional (na família, nos serviços de educação e saúde, e, no mundo do trabalho).
7. Comunicação inclusiva, linguagem neutra e uso do nome social.
8. Cuidado culturalmente congruente, em respeito às identidades e expressões de sexo, gênero e orientação afetivo sexual.
9. Participação, ativismo e controle social, em saúde
10. Formação crítica e educação permanente, em saúde, para profissionais do SUS

Destes modos, os conteúdos supracitados atravessam o ensino, a prática profissional e as políticas públicas, fortalecendo a atuação da enfermagem comprometida com a diversidade, a justiça social e o bem-estar integral da população LGBTQIA+.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade:

- Introdução às concepções reais e simbólicas sobre a sexualidade e diversidade sexual à luz da psicanálise, Freud e das relações de poder, em Foucault.
- Identidades sexuais, expressões de gênero, desejo sexual sociedade heteronormativa
- Efeitos de sentidos às subversões contra normatizações sexistas e heteronormativas.

2ª Unidade:

- Vulnerabilidades de abjeções, desrespeito, ideações suicidas e crimes contra minorias (cor de pele, etnias, classes sociais e religiões, nas relações de gênero) e suas reverberações no contexto familiar e institucional da educação e do cuidado em saúde.
- A homolebotransfobia velada nos serviços de saúde e as conquistas da militância.

3ª Unidade:

- Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais;
- Necessidades de saúde às vulnerabilidades, na interseccionalidade da opressão LGBTPQIA+ (cor de pele, etnia, religião e pessoas com deficiência), e:

Atenção à saúde /práticas correlatas às necessidades de saúde, específicas à população LGBTQIA+, à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger (1925–2012).

TRANSDISCIPLINARIDADE

Considerando o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado da FAEN/UERN:

No campo da saúde, e em particular na formação do enfermeiro, a transdisciplinaridade se concretiza em movimentos de **diálogo e entrelaçamento de conhecimentos** relativos a **uma demanda do usuário**, à compreensão sobre as **necessidades de saúde no contexto social** onde elas são produzidas, bem como sobre **a resignificação dos processos de trabalho em saúde**. Este PPC apresenta a transdisciplinaridade como **marco conceitual e como meta a ser alcançada mediante a vivência** dos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser), da articulação **teoria-prática**, da indissociabilidade entre **ensino-pesquisa-extensão** (Faculdade de Enfermagem, 2023, p. 13, grifos nossos).

No componente em evidência, a **transdisciplinaridade se estrutura** na articulação de saberes teóricos, práticos, éticos, políticos e culturais para responder, de modo sensível e efetivo, às **necessidades específicas de saúde e bem-estar da população LGBTQIA+, assistida no SUS**.

De início, a transdisciplinaridade se expressa na **concepção epistemológica do componente**, ao articular referenciais da **psicanálise (Freud, Lacan)**, da **filosofia e análise do poder (Foucault)**, da **teoria de gênero (Scott, Butler, Louro)**, da **saúde coletiva (Ayres)** e da **antropologia do cuidado (Leininger)**. Essas articulações permitem compreender o processo saúde-doença, não apenas enquanto fenômeno biológico, mas uma construção atravessada por **normas de gênero, sexualidade, cor de pele, classe, religião e deficiência**, que incidem diretamente, sobre o acesso, a qualidade do cuidado e os desfechos em saúde da população LGBTQIA+.

O componente articula referenciais teóricos da psicanálise, filosofia, estudos de gênero/diversidade, antropologia e políticas públicas, permitindo compreender as necessidades de saúde da população LGBTQIA+, enquanto resultado de processos históricos, sociais e institucionais.

No campo pedagógico, metodologias ativas, como análise de filmes, diálogo com militâncias, seminários e estudos de documentos oficiais, favorecem articulação entre teoria e realidade dos serviços do SUS. Essa formação, possibilita ao discente: reconhecer vulnerabilidades associadas à homolebotransfobia, racismo estrutural, cissexismo, entre outras opressões interseccionais incidentes nas instituições.

O dialogar com a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, e, com a Teoria do Cuidado Cultural de

Leininger, o componente prepara futuras/os enfermeiras/os para ofertar cuidado ético, culturalmente sensível, integral e equitativo. Dessa forma, a transdisciplinaridade se consolida como fundamento formativo para responder às demandas específicas de saúde e bem-estar, da população LGBTQIA+, no SUS.

Em síntese, o PGCC integra gênero, diversidade e sociedade como fenômenos biopsicossociais e culturais, ultrapassando o olhar biomédico.

Nos objetivos, prioriza formar para o cuidado e a cidadania, conectando ciência, ética e direitos humanos. Nos conteúdos programáticos, articula autores da filosofia, sociologia e estudos de gênero (ex.: Butler, Foucault, Louro), cruzando campos do saber.

Ao abordar determinantes sociais, o PGCC conecta raça, classe, sexualidade e violência como dimensões inseparáveis do cuidado.

Nas metodologias (filmes, debates, seminários, rodas), inclui linguagem artística e experiência vivida como fonte de conhecimento. No uso de roteiros reflexivos, promove leitura crítica da realidade e não apenas reprodução de teorias. Na avaliação, valoriza construção coletiva, argumentação e análise social, não só prova conteudista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR, S. O segundo sexo: fatos e mitos. 3. ed., v. 1, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

_____. O segundo sexo: a experiência vivida. 3. ed., v. 2, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BENTO, B. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

FEMINISMO, **gênero e sexualidade**: diálogos contemporâneos. Mossoró: Edições UERN, 2016. 219 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997. 184 p. (Educação Pós-Crítica).

_____. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997. p. 14-36.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Dayane. N. Conceição de. **Interseccionalidades**. Salvador: UFBA, 2019. 57 p.

AYRES, J. et al. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Editora Fiocruz; 2006. p. 375-417.

BARIL, Alexandre. **Undoing Suicidism**: A Trans, Queer, Crip Approach to Rethinking (Assisted) Suicide Philadelphia, Temple University Press, 2023, 309 p.

BENEVIDES, Bruna. G. **Dossiê**: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil), 2025. 125 p.

_____. **Precisamos falar sobre o suicídio de pessoas trans!** Rio de Janeiro: ANTRA, 2018.

BÖCK, G. L. K. et al. **Guia para práticas anticapacitistas na Universidade**. São Paulo, UNESP, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e**

Transexuais / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 32 p.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminino e subversão da identidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. Disponível em:

CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; LOPES JUNIOR, A **Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar**. Barueri/SP: Manole, 2021.

CUNHA, Neon et al. **O enfrentamento dos efeitos do racismo, cissexismo e da transfobia na saúde mental**. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

ENGELS, Friedrich. (1884) **A Origem da família, da propriedade Privada e do Estado**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FOUCAULT, Michel. **O verdadeiro sexo**. In: Herculine Barbin. O diário de um hermafrodita. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREUD, Sigmund. (1930) Mal estar na civilização. In: FREUD, S. (1930-1936) Obras completas. Vol. 18. **O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 10-89.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MELO, Katamara Medeiros Tavares. **Diversidade sexual na educação básica** [recurso eletrônico] / Katamara Medeiros Tavares Melo, Verônica Maria de Araújo Pontes, Francisco das Chagas Silva Souza. – Mossoró, RN: EDUERN, 2020.

ORÍÁ, M. O. B.; XIMENES, L. B.; ALVES, M. D. S. *Madeleine Leininger and the Theory of the Cultural Care Diversity and Universality: an Historical Overview*. **Online Brazilian Journal of Nursing (Online Braz J Nurs)**, v. 4, n. 2, p. 24-30, 2005.

REIS, Pamela Suelen de Oliveira et al. Transfobia velada: sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre o acolhimento de travestis e transexuais. **J. res.: fundam. care.** online, Rio de Janeiro, n. 13, p. 80-85, jan/dez. 2021.

REIS, Tony (org.). **Manual de comunicação LGBTI+**. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI /GayLatino, 2018.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e realidade, Porto Alegre, v. 2, n. 20, p. 71-99, jul./dez. 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Cadernos de promoção da saúde: saúde da população LGBTI+**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2023.

OBSERVAÇÕES:

Os docentes enviarão materiais e avisos no instrumento oficial de comunicação: o SIGAA, bem como Whatsapp. O cronograma é passível de alterações, conforme demandas docentes, discentes e/ou institucionais, desde que respeite o Calendário Acadêmico da UERN e as pactuações oficializadas via SIGAA.

CAMPOS DE PRÁTICA E DOCENTES: Não se aplica.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS CENTRAL
FACULDADE DE ENFERMAGEM - FAEn
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - DEEn
CRONOGRAMA GÊNERO, DIVERSIDADE E SOCIEDADE
Quarta, Horário: 7hs às 10:35hs.

CARGA HORÁRIA: 60 h/a

Docentes: Dra. Katamara Medeiros Tavares Melo (Coordenadora) e Dr. Francisco Rafael

E-mail: katamaratavares@uern.br / rafaelsoares@uern.br

Curso: Enfermagem **Período:** 1º **Turma** única **Turno:** matutino

Ano: 2026.1 **Semestre Letivo:** 1

DATA/LOCAL/ CH parcial/ total	CONTEÚDO/TEMA	ESTRATÉGIA/MÉTODO	ENVOLVIDOS/AS
QUA/ FAEN 11/03 4hs/ 4	Apresentação do PGCC/ cronograma/ roteiros de atividades a serem realizadas. Pactuações Organização de Grupos para produção textual dos filmes curta e longa metragem (apresentação em roda de conversa) construção de resenha e seminário. Apresentação de roteiros estruturais para as discussões, seminários e avaliações.	Dinâmica coletiva: “O que pensa o autor” sobre a diversidade sexual? Aula expositiva sobre a epistemologia de gênero na cultura da diversidade sexual/ estatísticas socio culturais no âmbito institucional (família, escola, rede de saúde, rede social e mundo do trabalho)	Docentes e discentes. Docentes
QUA/ FAEN 18 e 21/03 (18/03 orientações com docentes, e, 21/03 – sábado letivo, em grupos autônomos) 8 hs/ 12.	Orientar a produção textual de resenha, com roteiro para a apresentação em roda de conversa, com enfoque a temática (músicas, filmes e documentários recomendados/as).	Projeção dos filmes, curta metragens, vídeos e documentários, em relação à diversidade, entre os grupos, enquanto atividade extra-sala de aula (dispersão)	Discentes/docentes.
QUA/ FAEN 25/03 01/04	Apresentação das discussões dos filmes/documentários e entrega da resenha. Esta atividade será considerada produto (nota para a 1ª avaliação e 2ª avaliações)	Apresentação em rodas de conversa. Todos os grupos participam.	Discentes/docentes.

8hs/ 20	Aula expositiva sobre os significantes e significados da linguagem, na diversidade sexual	Aula expositiva com retomada das projeções, rodas de conversas e vivências anteriores.	
QUA/ FAEN 08, 15 e 22/04 12 hs/ 42.	Tema 1: Significante E Significados Na Construção Do Sexo, Gênero E Sexualidade Na Perspectiva Da Sociedade Heteronormativa. Tema 2: Interseccionalidade Da Opressão E Violência Nas Relações De Gênero (Cis E Trans): Configurações Institucionais E Reverberações Na Saúde/Doença. Tema 3: Avanços e Retrocessos nas Políticas Públicas LGBTPQIA+ Tema 4: Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger	Exposição dialogada Roda de conversa com Representantes convidados	Docentes. Profissionais da educação/pesquisa, segurança pública, da saúde e Militantes da comunidade.
QUA/ FAEN 22 e 29/04 06/05 8 hs/ 50	Construção da resenha referente às discussões supracitadas, a serem enviadas via <i>e-mail</i>. Atividades consideradas 2ª avaliação	Orientações com docentes (dia 29) Entrega de uma resenha por grupo. Dinâmica: O ludo da simbologia na diversidade	Docentes e discentes Discentes Docentes
QUA/ FAEN 13, 20 e 27/05 11hs/ 62	TEMATICA GERAL DOS SEMINÁRIOS: A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS SOBRE GÊNERO, SOCIEDADE E DIVERSIDADE 1. Significantes das identidades e siglas na diversidade sexual, enquanto engajamento e conquistas civis. 2. A interseccionalidade da opressão sobre a diversidade e necessidades diante às vulnerabilidades. 3. Formação da enfermagem na perspectiva da diversidade sexual. Como a sociedade concebe o cuidado do feminino x masculino, na Enfermagem Moderna. 4. Atuação da enfermagem e trabalhadores da saúde no acolhimento e direcionamento às necessidades de saúde de pessoas LGBTPQIA+	13/05 – Orientação docente. 20/05 e 27/05 – Apresentações	Docentes e discentes Discentes e docentes

	5. Procedimentos, cuidados e acompanhamento em hormonioterapia/ cirurgia de redesignação sexual 6. Religião, Cultura e Diversidade Sexual na Saúde: Conflitos éticos e religiosos no atendimento a pacientes LGBTQIA+ Atividade considerada 3ª avaliação		
QUA/ FAEN 27/05 1h/ 62	Avaliação do componente curricular	Avaliação, experiências, esclarecimentos e proposições averbadas e/ou escritas, para o componente curricular.	Docentes e discentes

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/PONTUAÇÃO DA 1 E 3 AVALIAÇÃO

- 1 Assiduidade/pontualidade 0,5 ponto**
- 2 Criatividade 1,0 ponto**
- 3 Estruturação dos slides/textos/peças/vídeos 1,5 pontos**
- 4 Representatividade individual/grupal na apresentação e argumentação 3,0 pontos**
- 5 Pontos fortes e articulados entre os vídeos e os textos 3,0 pontos**
- 6 Tempo utilizado conforme a relevância das discussões 1,0 ponto**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/PONTUAÇÃO DA 2 AVALIAÇÃO

1 Compreensão do texto/obra analisada – 2,0 pontos

Avalia a capacidade do discente de identificar as ideias centrais, objetivos, argumentos e contribuições do texto ou obra, demonstrando domínio do conteúdo.

2 Capacidade crítica e analítica – 2,0 pontos

Verifica o nível de problematização, articulação de argumentos próprios, identificação de limites, potencialidades e implicações teóricas ou práticas da obra analisada.

3 Articulação teórico-conceitual – 2,0 pontos

Avalia a habilidade de relacionar o texto resenhado com outros referenciais teóricos, conteúdos da disciplina ou contextos sociais e profissionais pertinentes.

4 Coerência, coesão e organização textual – 1,0 ponto

Considera a estrutura da resenha (introdução, desenvolvimento e conclusão), fluidez do texto, clareza das ideias e encadeamento lógico dos parágrafos.

5 Adequação à linguagem acadêmica e às normas – 1,0 ponto

Analisa o uso de linguagem científica, objetividade, correção gramatical e respeito às normas acadêmicas (citações e referências, quando exigidas).

6 Pertinência das reflexões para a prática profissional – 2,0 pontos

Avalia a capacidade de relacionar criticamente o conteúdo da obra com a formação e atuação profissional, especialmente no contexto da enfermagem e do SUS.